



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

ACTA N.º 09/X-1º/2009-10

- 1 - Aos vinte e seis dias do mês de Abril de dois mil e dez, pelas 21H00, nas instalações da Sociedade Recreativa Musical Trafariense, sitas na Avenida da Liberdade, nº 20, na Trafaria, realizou-se uma Sessão Extraordinária para Comemoração Solene dos 36 Anos do 25 de Abril de 1974.-----
- 2 - Registou-se a presença dos seguintes Srs. Deputados Municipais (faltaram à reunião os Srs. Deputados Municipais Bruno Dias; Elisabete Pereira e José Augusto Oliveira):-----
José Manuel Maia Nunes de Almeida; Maria Luísa Monteiro Ramos; Carlos Manuel Coelho Revés; Sérgio Neves Correia Taipas; Paula Cristina Loureiro Coelho; Vitor Manuel Domingues Barata; Maria Luísa Rodrigues Barros de Almeida Beato; Francisco José Gonçalves Guerreiro; Helder de Jesus Dias Viegas; José João Santos da Mata; Miguel António Alves Duarte; Carlos Manuel Dantas dos Santos; Ana Margarida Machado da Silva Lourenço; José Joaquim Machado Courinha Leitão; Vitor Manuel dos Santos Castanheira; Maria Odete Teixeira Seguro Sanches Alexandre; Manuel Domingos Rodrigues Batista; João Francisco Ludovico da Costa; Ana Marques Serra e Moura Salvado; Armando de Jesus Barata; Ana Isabel Vieira Dias de Moura; Luís Miguel Ferreira Varela Pais; António Francisco Salgueiro; Miguel Ângelo Moura Salvado; Luís Filipe da Cruz Pereira; Maria Ermelinda Costa Almeida Toscano; António Pedro Rodrigues do Livramento Maco; Fernando Jorge Sousa de Pena; Henrique Mesquita Pires; Fernando Albino D'Andrade Mendes; Teresa Paula de Sousa Coelho; Fernando Jorge Amoreira Fernandes; António José Pinho Gaspar Neves; Ricardo Jorge Cordeiro Louça; José Manuel Pereira; Mara Andreia Gonçalves Figueiredo; Carlos Alberto Tomé Valença Mourinho; António Abrantes de Almeida; Francisca Luís Baptista Parreira; Rui Ribeiro Perdigão.-----
- 3 – Foi aberto o Período de Antes da Ordem do Dia apenas para efeitos de substituição de Membros da Assembleia Municipal.-----
- 3.1 – O Presidente procedeu ao anúncio das comunicações dos Srs. Deputados Municipais solicitando a substituição por ausência, prevista no artigo 78º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro:-----
- O Sr. João Eduardo Alves de Moura Galdes, com Ausência no dia 26 de Abril de 2010, (**Conforme ANEXO I**).-----
 - O Sr. Domingos José Soares de Almeida Lima, com Ausência no dia 26 de Abril de 2010, (**Conforme ANEXO II**).-----
- 3.2 – Nos termos legais e regimentais aplicáveis tomaram posse:-----
- O Candidato Exm.º Sr. José João Santos da Mata, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. João Eduardo Alves de Moura Galdes, (**Conforme Auto de Tomada de Posse, ANEXO III**).-----
 - O Candidato Exm.º Sr. Miguel Ângelo Moura Salvado, nos termos e para os efeitos do artigo 79º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Janeiro, e que ocupa a vaga ocorrida por Ausência do eleito Sr. Domingos José Soares de Almeida Lima, **(Conforme Auto de Tomada de Posse, ANEXO IV)**.-----

3.3 – O Presidente da Assembleia Municipal informou da comunicação da Junta de Freguesia de Cacilhas em que para os efeitos da alínea c), do nº 1, do artigo 38º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, devido a justo impedimento o Presidente do Órgão Autárquico é substituído na Reunião da Assembleia Municipal pelo eleito na Junta de Freguesia, o Sr. Rui Ribeiro Perdigão, **(Conforme ANEXO V)**.-----

4 - Usou da palavra o Sr. Presidente da Assembleia Municipal anunciando o início da Sessão com o Concerto da Banda da Sociedade Recreativa Musical Trafariense dirigida pelo Maestro Nuno Guerreiro (nomes dos músicos interpretes são mencionados no final da Acta),.-----

4.1 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada:-----

"Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhora Presidente da Câmara e Senhoras e Senhores Vereadores-----

Declaro aberta a Sessão Extraordinária e Solene de Comemoração do 36º Aniversário da Revolução de Abril de 1974.-----

Saudação muito especial a todos os convidados presentes, muito obrigado por terem vindo é uma grande honra estarmos acompanhados por tão distintos representantes das Forças Vivas do Concelho.-
Gratidão aos Cidadãos presentes e testemunhas desta iniciativa, muito obrigado pela vossa presença.--
Agradecimento muito efusivo aos Dirigentes da Sociedade Recreativa Musical Trafariense e em particular ao seu Presidente Senhor Manuel José Cardoso pela disponibilização deste belo salão e do apoio solidário à realização da comemoração.-----

Elevada gratidão à Banda, ao seu Maestro Senhor Nuno Guerreiro e a todos os seus músicos.-----

Bem hajam pela disponibilidade e participação.-----

Permito-me informar que a Sessão vai ter dois significativos momentos, o 1º preenchido com o Concerto pela Banda da Sociedade e o 2º com a intervenção dos eleitos dos cinco Grupos Municipais, da Senhora Presidente da Câmara que inicia e do Presidente da Assembleia que encerra.-----

Assim a Mesa vai deixar o seu espaço habitual e sentar-se na plateia, não sem antes anunciar o 1º momento desta Sessão que será protagonizado pela Banda da Sociedade Recreativa Musical Trafariense."-----

5 - Terminado o Concerto da Banda da Sociedade Recreativa Musical Trafariense seguiram-se as intervenções da Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Almada; dos Representantes dos Grupos Municipais respectivamente o Sr. Deputado Municipal Fernando Pena - Representante do CDS-PP; o Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira - Representante do Bloco de Esquerda - BE; a Sr.ª Deputada Municipal Ana Isabel Moura - Representante do Partido Social Democrata - PSD; o Sr. Deputado Municipal José Manuel Leitão - Representante do Partido Socialista - PS; a Sr.ª Deputada Municipal Luísa Ramos - Representante da Coligação Democrática Unitária - CDU e o Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

5.1 - A Sr.^a Presidente da Câmara Municipal de Almada:-----

"Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

Senhoras e Senhores Vereadores -----

Estimados Munícipes -----

No momento em que celebramos nesta Assembleia Municipal – e desta forma solene – o 36º Aniversário da Revolução de Abril, não posso deixar de iniciar esta minha intervenção saudando todos os Almadenses, mulheres e homens de têmpera, que lutaram abnegadamente pelos mais nobres valores da Liberdade, da Democracia e do Humanismo que deram forma ao 25 de Abril de 1974, e que passaram a partir da vitória da Revolução a fazer parte do quotidiano dos Portugueses.-----

Uma viva saudação, por isso, a todos quantos com a sua luta, a sua tenacidade, o seu profundo apego à Liberdade de todo o Povo, foram parte activa no imenso caudal de indómita vontade humana que haveria de desaguar na gesta heróica dos Capitães de Abril, contribuindo dessa forma para restituir aos Portugueses a Liberdade e a Dignidade enquanto Povo apostado na construção de um Concelho melhor, de um País mais Desenvolvido, de um Mundo mais Fraternal, mais Humano e mais Solidário.----

Saúdo igualmente, nesses homens e mulheres e em muitos milhares de outros que ao longo destas três décadas e meia se lhes juntaram neste movimento contínuo, de construção de um Mundo melhor para todos, o imenso trabalho realizado nestes últimos trinta e seis anos de Liberdade e Democracia, que transformou completamente o nosso Concelho, em 25 de Abril de 1974 profundamente deprimido e atrasado, num Concelho que é hoje referência nacional incontornável no que diz respeito à qualidade de vida, ao desenvolvimento e ao bem estar, pese embora todas as dificuldades e injustiças que ainda perduram no nosso quotidiano.-----

Bem Hajam, mulheres e homens que com o vosso trabalho e luta foram e são a argamassa mais resistente da edificação deste nosso Concelho de Almada de que todos, certamente nos orgulhamos.----

Caros concidadãos,-----

Realiza-se esta sessão solene celebrativa do 36º Aniversário da Revolução de Abril, neste local verdadeiramente emblemático do nosso Concelho na centenária Sociedade Recreativa Musical Trafariense, na sempre Nobre e Honrada Vila da Trafaria.-----

Daqui dirijo uma saudação muito especial e fraterna aos trafarienses, ao Povo da Trafaria, às mulheres e homens trabalhadores desta Vila e Freguesia do nosso Concelho -----

Terra com um passado histórico de grande riqueza, também aqui se travou a luta abnegada contra a ditadura fascista que oprimiu o Povo Português durante quase meio século. Pelo Forte da Trafaria, antigo Presídio Militar, hoje património municipal, passaram, perseguidos e presos pelo regime fascista, alguns dos militares que viriam a desempenhar um papel decisivo no desencadear da Revolução de Abril, e que mesmo aqui encarcerados não deixaram nunca de acreditar e de lutar para que o seu Movimento de Libertação saísse vencedor, como saiu, em 25 de Abril de 1974.-----

Aqueles homens, alguns deles encarcerados até ao próprio dia 25 de Abril de 1974 e apenas libertados



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

pelos seus camaradas em armas no curso da revolução, aqui estiveram, num espaço que é hoje municipal, e se apresenta como parte do prelúdio de um futuro diferente para a Trafaria, que todos ambicionamos e pelo qual lutamos.-----

A instalação de um moderno centro de formação em artes culinárias e enogastronomia nesse espaço privilegiado, é um “sonho” dos Trafarienses, mas é sobretudo, não obstante os obstáculos que têm sido sucessivamente colocados à sua concretização, um objectivo de progresso e desenvolvimento económico e social da Freguesia da Trafaria e do conjunto do Concelho de Almada, do qual certamente não abdicaremos, e tudo faremos para tornar realidade.-----

Foi nesse sentido que desenvolvemos o Estudo de Enquadramento Estratégico da Costa da Trafaria e estamos a elaborar neste momento os cinco Planos de Pormenor nele previstos, também para que o “sonho” da Trafaria seja uma realidade no que se refere ao seu desenvolvimento socio-económico e à sua vocação predominantemente turística.-----

Neste quadro, não posso deixar de lembrar, sublinhando nesta oportunidade algumas ameaças que temos vindo a identificar nos últimos tempos, e sobre as quais esta Assembleia Municipal se tem pronunciado com toda a firmeza. Recordo pois a tentativa de imposição de uma reserva de parte do território da Trafaria para eventual terminal de contentores no quadro da alteração em curso ao Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa.-----

É uma ameaça concreta, que deve continuar a merecer de todos nós o mais vivo repúdio e rejeição. Lembro aqui as batalhas do Povo da Trafaria e do Concelho de Almada contra o Fecho da Golada e contra a COPRÓLEO, batalhas que temporariamente conseguimos travar, mas que é necessário ganhá-las definitivamente, para que esta nossa Terra possa finalmente cumprir o seu ideal.-----

Sr. Presidente da Assembleia Municipal,-----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----

No âmbito das comemorações do 36º Aniversário da Revolução, tivemos a honra de acolher, no Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”, o jantar celebrativo promovido pela Associação 25 de Abril que constituiu um acontecimento de grande significado e distinção para o nosso Concelho.-----

Os Almadenses celebraram ontem, quer em Almada quer em Lisboa, numa gigantesca manifestação popular, a festa da reconquista da Liberdade e da Democracia.-----

De facto, por mais tempo que passe, não será nunca demais sublinhar o papel daqueles que pegaram em armas não para oprimir e massacrar os portugueses, mas para os libertar do jugo da ditadura fascista. Este foi, seguramente, um dos mais significativos e extraordinários feitos da História recente do Povo Português. Um muito grande e forte abraço e a eterna gratidão, àqueles homens armados que, na madrugada libertadora de 25 de Abril de 1974, decidiram virar as armas em defesa do seu Povo, iniciando a construção de um novo caminho, a construção de um País livre e democrático.-----

Almada, o seu Povo, os Órgãos do Poder Local Democrático, e as suas Instituições, souberam e sabem honrar aquele gesto libertador dos Capitães de Abril.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Ancorados nos valores de Abril, no trabalho e na dedicação de centenas de mulheres e homens que agarram a construção do futuro do seu Concelho nas suas próprias mãos, sendo capazes de erguer um projecto político e social profundamente transformador e participado, estes trinta e seis anos que hoje celebramos traduzem o imenso querer dos Almadenses na transformação da sua Terra, e na melhoria da qualidade de vida das suas gentes.-----

Sr. Presidente da Assembleia Municipal,-----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----

Celebramos o 36º Aniversário do 25 de Abril de 1974 num cenário particularmente difícil, mas onde não deve ter lugar nem a desesperança nem a descrença, mas antes o trabalho e a luta.-----

Nestes tempos profundamente conturbados, muito difíceis em termos económicos e sociais, que atravessamos em Portugal e no Mundo, num cenário de crise generalizada que vem criando condições de grande insegurança e incerteza no futuro a um número crescente de Portugueses, estou certa de que é necessário prosseguir, com redobrado vigor e entusiasmo, o caminho de trabalho e luta, o caminho de Abril, que vimos percorrendo em Almada.-----

Aprofundar as conquistas já alcançadas, dar novos passos para a melhoria permanente das condições de vida dos cidadãos, prosseguir e reforçar o investimento público local em benefício das populações, é o caminho a seguir para a criação de condições que possibilitem a concretização de uma estratégia de estímulo e apoio à actividade económica e às famílias, capaz de atenuar as imensas dificuldades que a situação actual comporta.-----

No contexto de crise, em que o nosso País se encontra, é indispensável e urgente, que as autarquias locais sejam consideradas de facto, e na prática, parceiros insubstituíveis do Governo. É necessário e urgente que se proceda à Revisão da Lei das Finanças Locais unanimemente requerida pelos Municípios no seu último Congresso Nacional.-----

É absolutamente necessária e urgente a consideração da capacidade de realização e intervenção, sobejamente demonstrada pelas Autarquias Locais. A sua consideração para a execução de uma estratégia nacional de desenvolvimento económico e social, de incidência local, baseada na concretização de múltiplos pequenos e médios projectos, capazes de dinamizar a economia, gerar emprego e promover a recuperação acelerada que o País reclama e os Portugueses merecem, é um dever patriótico dos órgãos de soberania, no actual contexto de crise. É uma exigência no Portugal de Abril.-----

Trinta e seis anos decorridos sobre a conquista da Liberdade e da Democracia, não há quem não reconheça a extraordinária acção transformadora, protagonizada pelo Poder Local Democrático com as populações, em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal.-----

É caso para dizer, que extraordinário caminho teríamos feito, até hoje, que profunda mudança em progresso e desenvolvimento se teria operado no nosso País se, paralelamente ao processo de democratização e construção protagonizado pelo Poder Local, tivessem sido instituídas e tivessem entrado em acção as Regiões Administrativas, cumprindo Abril, cumprindo a Constituição.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Essa teria sido a Reforma mais Revolucionária, porque verdadeiramente transformadora, da Estrutura do Estado Português herdada do Fascismo. É tempo de Regionalizar o País, é tempo de cumprir Abril!--

Senhor Presidente -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

Estimados Amigos -----

O Concelho de Almada tem em mãos um projecto de desenvolvimento “Sustentável, Solidário e Eco-eficiente”, simultaneamente audaz e criativo, que se adapta permanentemente aos novos desafios e exigências do nosso tempo.-----

Somos uma comunidade dinâmica, empreendedora e solidária, com provas dadas ao longo da sua história.-----

Somos gente de trabalho que não vira a cara às dificuldades e que luta sem tréguas contra todas as injustiças – temos a Esperança na Alma e Abril no coração.-----

É por isso que vivemos e celebramos Abril, com sorrisos, sempre, mas também por vezes com algumas lágrimas.-----

É por isso que não desistimos nunca de sonhar com o Futuro, reafirmando sempre que a liberdade e a Justiça Social são pilares essenciais de uma sociedade verdadeiramente democrática e progressista.----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva o Poder Local Democrático!-----

Viva Portugal!"-----

5.2 - O Sr. Deputado Municipal Fernando Pena(CDS-PP):-----

"Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

Senhora Presidente da Câmara Municipal; Senhores Vereadores -----

Ilustres Convidados -----

Senhores Deputados Municipais; Estimados Cidadãos -----

Estamos hoje aqui reunidos em nome da Liberdade. Ela é o maior dom que ao homem foi concedido e é indispensável à plena afirmação da sua dignidade. Com ela podemos questionar, concordar, exigir ou discordar. Com a Liberdade, a cada pessoa é reconhecido o direito de ajuizar, ainda que tantas vezes de modo defectível, sobre o seu próprio bem. Em Liberdade devemos poder escolher. E essa Liberdade exige que se garanta os meios mínimos de acesso à escolha e não, em nome dessa garantia, substituir ou impedir a escolha.-----

Hoje celebramos o 25 de Abril da Liberdade. O 25 de Abril de homens honrados e patriotas como Salgueiro Maia ou José Sanches Osório. O 25 de Abril sem donos nem exclusivos. O 25 de Abril da vontade de mudança. O 25 de Abril da Democracia.-----

Mas não celebramos as centenas de prisões arbitrárias, os mandatos de captura em branco, as pilhagens, as expropriações, os roubos, as perseguições, os saneamentos de pessoas e livros, as vinganças pessoais. Não celebramos um movimento terrorista que tomou o nome do 25 de Abril e cujas



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

vítimas inocentes viram as suas sepulturas ultrajadas pela política e pela justiça de um país que tantas vezes não se leva à séria.-----

Como não celebramos aqueles que decidiram apagar páginas negras da nossa história. Aqueles que no período antes do 25 de Abril apoiaram regimes tenebrosos que deixaram na história da humanidade um rasto de dezenas de milhões de mortos. Aqueles que no período revolucionário procuraram instaurar em Portugal um Estado totalitário. Aqueles que no período democrático - que até ao fim procuraram deter - foram um travão ao desenvolvimento económico do país. Aqueles que tiveram a vitória política mais significativa numa tragédia em África.-----

O texto do Programa do MFA sobre os Territórios Ultramarinos previa a sua autodeterminação através de referendos organizados pela ONU. A revisão marxista consistiu no abandono de brancos, pretos e mestiço, terras, armas e bandeiras, para pilhagem dos movimentos a mando soviético. As consequências foram as que se conhecem: milhões de vidas perdidas e um declínio económico dramático. A estes pretensos proprietários do 25 de Abril e de um alegado antifascismo que só eles conhecem, os democratas não têm nada a agradecer. E muito menos a celebrar.-----

Senhor Presidente, vivemos hoje num país, e num concelho, em que esses mesmos que traíram a vontade de Liberdade de um povo persistem enraizados na estrutura do Estado e mantêm o discurso e os métodos, contemplando uma utopia em que o homem fique esvaziado da sua individualidade. Vivemos num país e num concelho onde há ainda muitos muros por cair.-----

Vivemos num país em que os cidadãos não confiam na Justiça e em que a protecção assegurada aos criminosos assume patamares de indignidade. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num país e num concelho em que o poder do Estado e da Autarquia asfixia os cidadãos e as empresas em impostos, taxas, regulamentos e burocracia sem sentido. Num país e num concelho em que a Liberdade de ter iniciativa é ameaçada. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num país e num concelho em que a liberdade de escolha na educação e na saúde é uma realidade apenas para os que têm dinheiro para a comprar. Comprar a Liberdade. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num país e num concelho que não protege a família e a maternidade, e em que pessoas que entregaram a sua vida ao trabalho e aos outros terminam os seus dias abandonadas à pobreza e à solidão. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num concelho em que a criminalidade e o vandalismo tomam conta do espaço público, enquanto o município prefere perseguir cidadãos de bem com uma empresa municipal espúria. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num concelho em que os despojos da propriedade saqueada no PREC estão em grande parte abandonados, num concelho em que a paisagem, o património e a história são esmagados pelo poder do betão, sem memória e sem esperança. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num concelho em que muitas pessoas vivem em condições de vida indignas, em lugares entregues à lama e ao lixo, onde os transportes não chegam, que as autoridades ignoram, ao mesmo



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

tempo que se gasta dezenas de milhões de euros num Programa Polis inaceitável, que apenas alimenta clientelas. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num concelho em que a Autarquia ameaça agricultores que herdaram uma conquista notável dos seus antepassados e pretende arrasar o mais rico património natural do concelho em nome de uma estrada inútil e criminosa. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Vivemos num concelho em que há medo de expressar opinião contrária porque o *apparatchik* partidário tomou conta do bem público, e em que a propaganda e os subsídios são armas de promoção partidária. Não, este não é o nosso 25 de Abril.-----

Senhor Presidente, não basta celebrar a Liberdade e a Democracia. Porque uma democracia em que o poder corre em circuito fechado não é digna da herança que recebeu. De pouco vale celebrar a data da mudança de um regime se o vento continuar a calar a desgraça.-----

Queremos hoje estar aqui a celebrar com o 25 de Abril a alegria de podermos tomar em nossas mãos a decisão e a Liberdade, até de errar o caminho. Como deveremos estar aqui a celebrar, no dia 10 de Junho, a aventura de um povo que se superou e partiu mundo fora numa epopeia inesquecível. Como deveremos estar aqui a celebrar, no dia 25 de Novembro, o fim de uma ditadura militar marxista e a abertura de uma nova esperança que falta cumprir desde 4 de Dezembro de 1980. E como deveremos estar aqui a celebrar, no dia 1 de Dezembro, o momento em que recuperámos uma pátria e uma bandeira.-----

Este é um povo que tem uma história heróica, capaz de amar a Liberdade e tomar em mãos o seu destino. Terra de Santa Maria. Portugal."-----

5.3 - O Sr. Deputado Municipal Luís Filipe Pereira (BE):-----

"Sr. Presidente da Assembleia Municipal; Sr.^a Presidente da Câmara -----

Senhoras e Senhores Deputados Municipais; Senhoras e Senhores Munícipes -----

Representantes da Comunicação Social Local -----

Trabalhadores da Autarquia -----

Direcção da Sociedade Recreativa Musical Trafariense -----

Estamos hoje reunidos em Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, para comemoração Solene dos 36 anos do 25 de Abril de 1974.-----

Como o tempo passa!-----

Este é o momento certo para reafirmar vontades e razões para continuar a lutar. E as razões para continuarmos a nossa luta são muitas. Desde logo porque é cada vez mais evidente, que os nossos governantes estão cada vez mais distantes da dura realidade que se abate sobre a esmagadora maioria da sociedade portuguesa.-----

O principal pilar para que todos possam ter uma vida digna é o direito ao trabalho. Com a garantia de um trabalho bem remunerado e com saúde tudo o resto vem por acréscimo.-----

Ora, acontece que no nosso país é desde logo a juventude, que não vê a luz ao fundo do túnel.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), Portugal tem uma taxa de desemprego jovem de 21,1%, número que não deve descer significativamente nos próximos anos. O desemprego das camadas mais jovens no nosso país vai manter-se acima dos 20% até 2012.-- Nos últimos anos assistiu-se a uma escalada da taxa de desemprego. Encerramento de fábricas, trabalhadores despedidos e empresas com índices ínfimos de contratação, as falências de Janeiro a Março (1066 empresas), são o dobro comparativamente com os números registados há dois anos. O comércio e a construção são os sectores que mais sofrem, entre Janeiro e Março encerraram 267 empresas de comércio e 220 de construção. Na construção civil perderam-se 131 mil empregos desde 2002, só no ano de 2009 foram 63 mil. E é neste cenário que:-----

Jovens com o ensino secundário e licenciados não conseguem emprego, e quando conseguem é na maior parte dos casos trabalho precário e a prazo.-----

Jovens com o 3º ciclo do ensino básico não conseguem emprego, a juventude que abandona o ensino, sem sequer terminar o 3º ciclo do ensino básico, não consegue emprego, e mesmo que alguns destes jovens sigam a via da Formação Profissional, frequentem e concluem cursos com dupla certificação depois encontram emprego onde?-----

Esta situação deixa inevitáveis cicatrizes para o futuro dos nossos jovens e da nossa sociedade.-----

Se damos ênfase ao desemprego jovem não estamos a esquecer o desemprego entre os adultos, queremos apenas realçar que os nossos governantes e os grandes empresários desistiram do seu país e do seu povo os primeiros governam de costas voltadas para o país que sofre, os outros aproveitam e cavalgam a onda da crise para reduzir pessoal, reduzir salários e aumentar os lucros. País que não aposta na sua juventude está condenado à morte lenta.-----

Recentemente foi aprovado o Programa de Estabilidade e Crescimento, o governo preconiza a diminuição dos salários e o aumento da idade da reforma para os trabalhadores da Função Pública.-----

Até 2013 vão ser reduzidos milhões de euros ao apoio social, o RSI é fortemente afectado os cortes são na ordem dos 200 milhões.-----

Este governo acenou a bandeira de apoio aos mais desfavorecidos para logo de seguida a deixar cair. Não é difícil antever a forma como a vida de quem já está mal, vai ficar nos próximos tempos.-----

Com que direito se penaliza ainda mais o direito à reforma de quem trabalhou toda uma vida.-----

O governo PS sabe que conta com o apoio do PSD e do CDS para aprovar leis lesivas para quem trabalha.-----

Note-se que o PSD tem aproveitado bem o sentido desta política e calmamente vai arrumando a casa, e não é preciso estar muito atento para perceber qual é a matriz do pensamento do novo líder do PSD Dr. Pedro Passos Coelho, que está muito empenhado por um lado em rever a Constituição e por outro a criar a Cartilha de Direitos e Deveres para aqueles que recebem um apoio especial do Estado. O Dr. Passos Coelho chamou-lhe Tributo Social e disse nós (O PSD) precisamos de ser mais exigentes relativamente a todos os que recebem subsídios, rendimentos sociais de inserção e outros complementos nós não podemos, não queremos, nós revoltamo-nos (...) que muitos que estando



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

inactivos vão acumulando prestações e subsídios e vivendo com um nível de vida superior ao daqueles que se esforçam.-----

Gostávamos de ter ouvido ideias para criação de postos de trabalho para retirar as pessoas do fosso onde se encontram e onde a única coisa que tem é um subsídio que apenas impede que morram de fome.-----

Só no distrito de Setúbal existem 25918 beneficiários que vivem do RSI, colocando a região em 3º lugar do ranking nacional atrás do Porto e Lisboa, olhemos com muita atenção para a onda de pobreza que afecta o Vale da Amoreira, numa altura em que a freguesia habitada por 16 mil pessoas regista uma taxa de desemprego que ascende aos 55% consequência directa do encerramento de algumas unidades fabris no sector metalúrgico e componentes auto no distrito de Setúbal.-----

As pessoas não precisam de cartilhas nem tributos sociais, o que as pessoas precisam é de postos de trabalho e bastava para isso intervir antes do encerramento das empresas.-----

Onde está a consciência de esquerda deste governo PS, quando assiste impávido e sereno à entrega de milhões de euros a um único Administrador de uma empresa com 26% de capitais públicos e ao mesmo tempo congela por 4 anos salários de 600 euros e são retirados benefícios fiscais a quem auferir menos de 1000 euros mensais?-----

Não podemos deixar de nos indignar!-----

O Sr. António Mexia, Engenheiro e Administrador da EDP, recebeu 700 mil euros em salários de 2009, 600 mil em prémios por objectivos e 1 milhão e 800 mil euros de prémio plurianual de 2006, 2007 e 2008. No total de 3 milhões e 100 mil euros.-----

A comissão executiva da EDP, composta por 7 elementos recebeu no ano passado 17 milhões e 500 mil euros.-----

Como nota de rodapé diga-se que: a venda de electricidade no escalão onde há mais consumidores é 70% mais cara do que a média Europeia.-----

O governo que encolhe os ombros perante situações escandalosas como esta, num país onde milhares não tem médico de família, onde encerram centros de saúde por falta de viabilidade económica onde o desemprego aumenta de forma vertiginosa, é o mesmo governo que vai privatizar o sector da energia (Galp, EDP, REN) e dos correios CTT, a redução da parte pública dos sectores dos transportes (ANA, TAP, CP) e da banca (seguros da CGD, BPN).-----

Esta política de privatização das empresas estratégicas lucrativas terá como consequência uma maior dívida e mais impostos no futuro, esta política é prejudicial económica e socialmente.-----

O Sr. 1º Ministro Eng. José Sócrates falou em “Estado com causas sociais”, mas palavras leva-as o vento e este PEC é a prova de que a crise vai continuar a ser paga pelos mesmos. O nosso país não sairá da crise com políticas contra os trabalhadores e os mais desfavorecidos.-----

Ao comemorar o 25 de Abril em 2010, e acontecendo esta comemoração a 26 de Abril, o Bloco de Esquerda quer enaltecer e saudar os milhares de trabalhadores e trabalhadoras que desfilaram ontem nas ruas de Lisboa e que noutros locais do País assinalaram esta data, ao mesmo tempo recordar e



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

saudar os militares que em 25 de Abril de 1974 desencadearam o golpe militar que abriu o caminho a um processo profundamente participado e democrático expressando as mais legítimas e perenes aspirações do Povo Português.-----

Uma grande esperança nasceu em torno dos ideais do Socialismo, que ficou bem patente na Constituição da República em 1976.-----

É nossa convicção que o retrocesso político e social não é irreversível.-----

O poder local é uma conquista de Abril, nem sempre se olha para o poder local como uma das melhores obras da nossa democracia, como estaria este país sem as autarquias, não queremos com isto dizer que a nível autárquico está tudo feito e bem feito, nada disso, temos que ser exigentes pugnar pela transparência temos que ser combativos; mas no poder autárquico reside ainda a esperança de trazer à participação cívica e política muitos cidadãos e cidadãs que tem muito para dar que não só o voto. Porque também é justo dizer que está muita coisa feita e bem-feita!-----

O 25 de Abril de 1974 e o processo revolucionário que se lhe seguiu abriram as portas ao debate Livre e Democrático e à participação dos portugueses e portuguesas na construção de uma Sociedade mais justa. É por este caminho que o Bloco de Esquerda quer continuar. Vamos continuar a apoiar todas as medidas que vão ao encontro dos interesses das populações de Almada, Cacilhas, Cova da Piedade, Costa da Caparica, Charneca de Caparica, Feijó, Laranjeiro, Monte da Caparica, Pragal, Sobreda e Trafaria, independentemente de quem as proponha. Continuaremos a apresentar propostas próprias, convictos que estamos a interpretar correctamente os anseios e aspirações dos Almadenses.-----

Em Maio continua Abril e pela vida fora vamos continuar a lutar por uma sociedade mais justa, uma Sociedade Socialista."-----

5.4 - A Sr.^a Deputada Municipal Ana Moura (PSD):-----

"Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal; Exma. Sra. Presidente da Câmara -----

Exmos. Vereadores -----

Exmas. e Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia; Sras. Deputadas e Srs. Deputados Municipais ----

Sras. e Srs. Convidados-----

Exmas. e Exmos. Munícipes,-----

Lembrar o 25 de Abril é lembrar a consolidação plena da democracia portuguesa -----

É lembrar a luta contra as tentativas totalitárias, a descolonização, a integração na Europa Comunitária.-

É lembrar ainda a radical alteração no quadro de referência em que passou a funcionar a economia nacional -----

E a profunda alteração, desde então, verificada em todos os sectores da sociedade portuguesa -----

Mais de três décadas decorridas desde 1974, falar de Portugal é falar indiscutivelmente de um país diferente e melhor em todos os aspectos.-----

E no entanto o progresso que se assinala, não nos deve fazer esquecer de que o 25 de Abril de 1974 foi apenas um ponto de partida.-----

É um "chavão" ouvir-se esta frase.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Assim como é corrente ouvir-se que "Abril", representa - e se calhar representará sempre - um projecto inacabado.-----

Não custa perceber porquê.-----

Para nós, portugueses, Abril rima com democracia, e citando um eminente estadista do século XX. "a democracia é o pior regime ... a seguir a todos os outros".-----

Num país que convive com democracia há muito pouco tempo é mais notório, por isso, a intensidade com que "Abril" nos interpela todos os dias.-----

É difícil a dialéctica entre os valores que Abril nos dá.-----

E, nesta, a dificuldade da construção da relação entre o "Estado" e o "cidadão".-----

A dificuldade da definição da "justa medida" da intervenção daquele na vida de todos nós.-----

Assim, como é muitas vezes difícil, a relação entre os cidadãos entre si.-----

Conciliar a liberdade de cada um.-----

Conciliar o respeito que cada indivíduo enquanto tal merece com a comunidade em que cada um se integra -----

Conjugar valores individuais e valores que vão para além são próprios do indivíduo enquanto ser social e comunitário.-----

É com estas dificuldades que temos convivido.-----

O tempo democrático disso tem sido testemunha.-----

Reconheçamos que nem sempre temos conseguido fazer jus a Abril.-----

Nenhum de nós será insensível às suas circunstâncias, e será certamente fácil a todos nós encontrarmos um qualquer episódio que ofenda a ideia que cada um faz de Abril.-----

O que certamente todos aqui concordarão é que, independentemente dos tropeções não devemos deixar cair a ideia de "Abril". É uma ideia demasiado bonita. Que se faz, caminhando.-----

O caminho de hoje é particularmente difícil. Vivemos em tempos difíceis. Em termos económicos, em termos sociais, em termos políticos.-----

Tempos por vezes até paradoxais, particularmente, se pensarmos Abril como espaço e tempo de democracia - tal é o descrédito, com que a comunidade, vê a política e a suas instituições.-----

São tempos novos, com novos paradigmas.-----

Enquanto representantes políticos, enquanto agentes dos partidos políticos.-----

Enquanto parte daqueles que por força da forma como nos organizamos em comunidade têm especiais responsabilidades na "interpretação" de Abril,-----

São tempos que nos motivam a não deixar "Abril" morrer.-----

Para o PPD/PSD isso está no seu código genético.-----

O PPD/PSD enquanto partido político está indissociavelmente ligado ao progresso que o país viveu desde 1974.-----

A si, à sua atitude reformista, está ligado indiscutivelmente um dos períodos de mais franco desenvolvimento que o povo Português assistiu em tempo democrático.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

E os portugueses esperam do PPD/PSD que ele seja capaz de continuar a contribuir para o progresso de Portugal.-----

O PPD/PSD tem na realidade um papel muito importante a cumprir no que respeita a fazer Abril.-----

O que significa um papel importante a cumprir na defesa duma sociedade mais justa, mais solidária.-----

Na criação de mais bem-estar. Na garantia de mais justiça. Proporcionando mais e melhores cuidados de saúde. Melhor educação. Protegendo a nossa identidade própria. Projectando os nossos valores.-----

É portanto de forma muito afirmativa que projectamos "Abril". Para o nosso país. Para a nossa terra.-----

É, assim, consciente do desafio,-----

Com a convicção de quem procura todos os dias fazer Abril da melhor forma -----

Que o PPD/PSD -----

Que carrega nas suas entranhas esperança -----

Continuará a lutar, ao lado dos portugueses e das portuguesas, por um país de Liberdade e de Justiça."-----

5.5 - O Sr. Deputado Municipal José Joaquim Leitão (PS):-----

"Sr. Presidente da Assembleia Municipal -----

Sr.s Deputados Municipais -----

Sra. Presidente da Câmara Municipal -----

Srs. Vereadores -----

Srs. Jornalistas -----

Municípios que nos honraram com a Vossa Presença -----

Permitam-me que, em nome do Partido Socialista, inicie esta intervenção na sessão solene de comemoração do 36º aniversário do 25 de Abril, recordando e homenageando os Capitães de Abril que, interpretando os superiores interesses de Portugal, derrubaram o regime fascista que durante 48 anos oprimiu o país.-----

Era imperioso pôr fim à Guerra Colonial, devolver a liberdade ao povo e afastar as peias corporativas que amarravam o país ao sub-desenvolvimento.-----

Convocado pelo gesto libertador dos militares, o povo, herói colectivo de décadas de sofrimento e resistência, encheu as ruas de cravos e de gente.-----

Frente ao Quartel do Carmo Salgueiro Maia e os seus homens forçaram o regime fascista à rendição.

As palavras de Francisco Sousa Tavares proferidas na altura não mais se apagaram da minha memória:-----

“Começa hoje uma vida nova. Uma vida de liberdade e de auto-consentimento da vida pública por todos nós.”-----

“Vencemos!” — respondeu o povo. O MFA inscreveu no seu programa três grandes propósitos: Democratizar; Descolonizar; Desenvolver.-----

36 Anos depois, qual é o legado de Abril?-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

A Democracia Política está consolidada. As liberdades estão consagradas na lei e são sentidas por muitos, que não conheceram a ditadura, como algo de natural e inquestionável.-----

A Guerra Colonial terminou em poucas semanas após o 25 de Abril, pondo-se fim à sangria da juventude portuguesa. A descolonização foi a possível no contexto da Guerra Fria e da disputa de zonas de influência entre as duas super-potências que então lutavam pelo controlo do mundo.-----

O PIB per Cápita, calculado a preços constantes, mais que duplicou, aumentando de 5.900 Euros em 1974 para 12.500 Euros nos dias de hoje.-----

A vida melhorou:-----

De 122 médicos por 100.000 habitantes passamos para 366;-----

A esperança média de vida à nascença passou de 68 para 74 anos;-----

A taxa de mortalidade infantil, indicador muito relevante quanto às condições de vida e de saúde das populações, passou de 38 por mil para 3,3 por mil.-----

A taxa de escolarização no ensino secundário passou de 8,7% para 80%.-----

A paz, o pão, a saúde, a educação... -----

Estará cumprido ou por cumprir o programa do MFA?-----

O nosso país já não é o mesmo. Nós, que conhecemos as condições em que trabalhava e vivia o povo retratado por Alves Redol, por Manuel da Fonseca ou por Fernando Namora, sabemos quão longo foi o caminho.-----

Mas a esperança de Abril não se esgotou.-----

A esperança de Abril renasce e aprofunda-se a cada dia que passa. Já não é a que nos atrevíamos a pensar na jornada libertadora, mas sim aquela que agora, a partir do presente, projectamos, mais exigente, mais ambiciosa.-----

Honrar aquelas e aqueles que lutaram contra a ditadura, ao longo de décadas, e a derrubaram, exige de nós novos projectos e novos combates.-----

Uma nova agenda, progressista e moderna, convoca todos os portugueses.-----

- É imperioso ultrapassar a crise financeira, condição indispensável para o relançamento do país. De características globais, a crise financeira veio somar-se às debilidades estruturais do país que estavam a ser enfrentadas, com sucesso, no início da legislatura anterior. Medidas difíceis e penosas têm de ser implementadas para restabelecer a confiança e os equilíbrios em que assentará o desenvolvimento. Aos agentes políticos é requerida a responsabilidade de convergir na defesa do interesse nacional, que terá de se sobrepor aos egoísmos particulares.-----

- O relançamento da economia nacional continua a ser, e certamente será no futuro, uma preocupação central, apoiada num processo de reestruturação que afaste o paradigma de mão-de-obra intensiva e valorize a incorporação do conhecimento e da tecnologia. Trabalhadores mais qualificados e empresas mais inovadoras, tirando partido da investigação e da articulação com as universidades, competitivas no mercado globalizado dos nossos dias, contenção e reconversão energética e respeito ambiental são os pilares do desenvolvimento do Século XXI. Numa perspectiva de futuro sustentável tem um peso



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

determinante, no contexto da economia, a questão energética. Minorar a dependência da importação de petróleo e aumentar a produção nacional de energia, optando por soluções ambientalmente sustentáveis e recusando opções perigosas e caducas como o nuclear.-----

- A Democracia, tão penosamente reconquistada no 25 de Abril, deve ser entendida como um bem precioso que exige atenção permanente, nunca podendo ser tomada como definitivamente acabada e garantida. À democracia formal, cuja importância só é desvalorizada por quem não viveu a sua privação, têm de se acrescentar permanentemente novas actualizações e novos aprofundamentos.-----

Novos campos de participação dos cidadãos na discussão dos assuntos comuns, nas tomadas de decisão e no acompanhamento da actividade dos agentes políticos e das estruturas administrativas, estão na ordem do dia, constituindo desafios de grande exigência ao nível do poder central mas também, e muito significativamente, ao nível do poder autárquico.-----

A gestão do território e das acessibilidades, a política social e cultural, assim como a locação dos recursos, requerem cada vez mais modalidades e contextos de participação popular, valorizando o contacto presencial mas também as novas tecnologias de conhecimento e comunicação.-----

Abertos à participação dos cidadãos, os poderes, também o autárquico, têm também o desafio de valorizar o pluralismo e a diversidade, abrindo novos campos à participação responsável das oposições, que tantas e tantas vezes são secundarizadas e privadas do acesso aos meios de acompanhamento da actividade dos órgãos e dos serviços, assim como do contacto com os cidadãos e os municípios.-----

À Democracia também se coloca o desafio do respeito pela diversidade e a inclusão. Escrupuloso respeito pela igualdade de género, aceitação da diversidade no que respeita à orientação sexual e remoção das barreiras arquitectónicas, mas também sociais e culturais que condicionam os cidadãos portadores de deficiência, fazem parte da agenda do aprofundamento da democracia.-----

- Reformar corajosamente a Justiça é outro grande capítulo da agenda progressista e moderna. A República, que em 2010 comemora o seu centenário, não pode viver sem uma justiça eficaz, atempada e, passe a redundância, acima de tudo justa. Entre a justiça aplicada e a justiça percebida pelos cidadãos não pode haver fossos. A essência da democracia e o Estado de Direito estão em causa.-----

- Finalmente, a defesa e aprofundamento do Estado Social surge como um dos principais pilares da agenda de Abril nos nossos dias.-----

A Educação, a Saúde e o combate às desigualdades e à pobreza serão, provavelmente o espaço em que mais se fará a separação de águas no futuro próximo.-----

A educação, entendida como instrumento fundamental de progresso económico, de realização pessoal e de mobilidade social, ligada à inovação e fomentadora do empreendedorismo, assente na Escola Pública democrática, democratizadora e de qualidade, é provavelmente o nó górdio do progresso para os herdeiros de Abril.-----

Nos últimos anos passos muito significativos foram dados. Instituiu-se a escola a tempo inteiro, generalizou-se o apoio alimentar e desencadeou-se um ambicioso programa de reorganização da rede escolar do primeiro ciclo do ensino básico, implicando a construção de centenas de novos centros



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

escolares, da iniciativa das autarquias apoiadas por fundos comunitários. No ensino secundário foi lançado um programa de modernização generalizada das escolas por via da Parque Escolar, Entidade Pública Empresarial, que têm, neste momento, no Concelho de Almada duas escolas em conclusão de obra, designadamente as Escolas Secundárias Emídio Navarro e Rui Luís Gomes, estando em projecto outras três — Anselmo de Andrade, Fernão Mendes Pinto e Secundária do Monte de Caparica. Está ainda em curso o PTE — Programa Tecnológico da Educação — dotando todas as escolas da responsabilidade do Ministério da Educação de acesso à internet em banda larga, computadores, projectores de vídeo e quadros interactivos.-----

Ainda muito há a fazer. Ao Município de Almada cabe o esforço de ultrapassar o atraso e providenciar instalações adequadas a todos os alunos do primeiro ciclo e melhorar significativamente a oferta de pré-escolar público no concelho.-----

No âmbito do estado social uma referência para a necessidade de mobilizar esforços no sentido de defender o Serviço Nacional de Saúde e as políticas de combate a pobreza e exclusão, que nos últimos tempos têm sido tão atacadas pelas forças políticas mais à direita.-----

Sr. Presidente -----

Srs. Deputados Municipais -----

Para nós, Partido Socialista, o 25 de Abril comemora-se perspectivando o futuro e aprofundando o seu legado. Não somos daqueles que entendem haver conquistas revolucionárias acabadas, imutáveis e perfeitas, que há que preservar a todo o custo.-----

Em cada dia, em cada época, devemos saber interpretar os superiores interesses do povo e do país e batermo-nos por eles, como fizeram os capitães de Abril, contribuindo cada um de nós, à medida das suas forças, para que a sociedade e o mundo que vamos legar aos nossos filhos e aos nossos netos seja mais livre, mais justo e mais fraterno que aquele que recebemos.-----

Viva o 25 de Abril; Viva Almada; Viva Portugal"-----

5.6 - O Sr. Deputado Municipal Luísa Ramos (CDU):-----

"Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais; Senhora Presidente da Câmara;-----
Senhoras e Senhores Vereadores; Senhoras e Senhores Convidados;-----
Senhoras e Senhores Munícipes -----

Há 36 anos, a Revolução de Abril pôs fim ao período mais negro da nossa história colectiva, onde o Estado, ao serviço dos monopólios, dos grupos económicos nacionais e estrangeiros e latifundiários, ao serviço de urna pequena minoria, impôs durante 48 anos ao Povo Português a pobreza, a miséria e a fome, o analfabetismo, a guerra colonial e um tenebroso aparelho repressivo das liberdades fundamentais.-----

A censura, a prisão, as torturas e até os assassinatos eram práticas da polícia política sobre os democratas e antifascistas, particularmente sobre os que, de forma sistemática, corajosa e abnegada mais se dedicavam à luta contra o regime em vigor, o regime fascista, os comunistas e o seu Partido o PCP.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Por isso o 25 de Abril de 1974 com o seu projecto libertador, unindo o Povo ao Movimento das Forças Armadas, pôs fim a esse período sinistro e de má memória, e abriu caminho à esperança, à liberdade, à alegria e ao sonho dos trabalhadores e do Povo português.-----

Iniciou-se o processo político da consagração das liberdades democráticas, do desenvolvimento económico e social dum País atrasado, isolado e colonizador. Libertaram-se os presos políticos e iniciou-se o processo de descolonização. Afirmou-se Portugal soberano e defensor da Paz no mundo.---

Com a Revolução de Abril, os trabalhadores e o Povo conquistaram direitos que há muito reivindicavam e por que lutavam e que os obreiros da Constituição de 1976, da Constituição de Abril souberam interpretar e consagrar, e que integram o texto Constitucional, como não pode deixar de ser num regime democrático, entre outros, a subordinação do poder económico ao poder político, as obrigações sociais que compete ao Estado assegurar, nomeadamente o direito à saúde, ao ensino, à educação e à habitação; subsídio de desemprego e outras prestações sociais; igualdade de direitos entre mulheres e homens, o direito ao trabalho com direitos. Por uma justa distribuição de riqueza, pela justiça social.-----

Hoje, 36 anos decorridos desde essa data que ficará para sempre ligada ao melhor, mais belo e progressista projecto de construção de um novo País, estamos confrontados com a mais grave situação económica e social, fruto das políticas de direita seguidas há mais de três décadas, com o incumprimento e até a subversão de preceitos Constitucionais, como por exemplo a subordinação ao poder económico e financeiro com as consequências sociais e políticas daí decorrentes, e da crise internacional gerada pelo sistema capitalista.-----

As sucessivas e sempre para pior revisões das leis laborais, com limitações á liberdade sindical, abrindo caminho para facilitar os despedimentos, a destruição de direitos e conquistas consagradas nas convenções colectivas de trabalho, desde logo o abrir das portas para a sua caducidade e o insuportável número de trabalho precário, são realidades indesmentíveis. Também a nível do Poder Local, as transferências de competências, os constrangimentos impostos pelas alterações da Lei das finanças locais, a não concretização da regionalização, são tentativas de descaracterização e entraves ao desenvolvimento do Poder Local Democrático, contrárias a esta importante conquista de Abril.-----

Na primeira linha dos que sofrem as consequências desta devastadora política de classe estão os trabalhadores, os jovens, os reformados, as mulheres, com a tentativa de destruição de direitos e conquistas civilizacionais. Mas também o País está a perder com estas políticas de submissão, e entrega de empresas e sectores estratégicos, aos interesses dos grupos económicos e financeiros, nacionais e estrangeiros, com a conseqüente perda da sua soberania nacional.-----

Prosseguir com estas políticas de direita conduz á criação de um clima propício ao aparecimento das ideias protagonizadas por todos os que, a pretexto de um outro dia 25, que não de Abril, sonhando talvez com um outro dia 28 que até pode não ser de Maio, pretendem acabar com o que ainda resta das conquistas da revolução de Abril, particularmente com a Constituição da República Portuguesa.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Aí está o PEC com todas as medidas contrárias á construção de um País mais justo, soberano e desenvolvido, um PEC contrário aos valores, aos projectos e aos ideais de Abril, indo ao ponto de pretender privatizar empresas que já eram públicas antes do 25 de Abril.-----

As lutas levadas a cabo pelos trabalhadores nos últimos tempos, tanto no sector público como no privado, pelos jovens, estudantes e trabalhadores, pelos reformados, pelas populações na defesa dos serviços públicos, são a melhor prova que os ideais do 25 de Abril estão vivos, e expressão da imensa força transformadora da participação na luta contra as injustiças, pela construção de um futuro melhor.--

Abril é o exemplo do combate à resignação, ao conformismo, às impossibilidades.-----

A unidade dos trabalhadores e de todas as camadas e classes progressistas, anti monopolistas e patriotas é o caminho para derrotar as intenções dos que lutam pelo regresso ao passado.-----

E sejam quais forem as dificuldades, as condições, os obstáculos, os trabalhadores, as populações e os Almadenses podem contar sempre connosco para com Abril fazer cumprir Abril, para um Portugal com futuro.-----

Finalmente saudamos as comemorações populares do 25 de Abril e todos os democratas, trabalhadores, bem como o povo de Almada que participaram activamente nas iniciativas promovidas pelo Município de Almada e ainda os que engrossaram o caudal dos que defendem o Portugal de Abril, como ficou mais uma vez demonstrado no enorme desfile em Lisboa.-----

Abril não é passado. Abril é e tem futuro. Que se cumpra Abril. Viva o 25 de Abril"-----

5.7 - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal:-----

"Senhora Presidente da Câmara; Senhoras e Senhores Deputados Municipais,-----

Senhoras e Senhores Vereadores,-----

Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas e Assembleias de Freguesia e demais Eleitos no Poder Local-----

Senhoras e Senhores Convidados, digníssimos Representantes das Instituições, Entidades e Organizações do nosso Concelho,-----

Senhoras e Senhores Múncipes,-----

Ontem mais uma vez as Praças e Avenidas de Portugal e as de Almada e Lisboa sempre, acolheram significativas e grandiosas manifestações populares comemorativas dos 36 anos desse Portugal de Abril de 1974 - da conquista da liberdade e da democracia, que por si só são bens insubstituíveis.-----

E passados que são 36 anos, desse dia grande, cada vez mais as celebrações populares devem merecer atenção e consideração.-----

Desde logo importa, porque determinante, sublinhar que há uma fortíssima ligação do Povo Português à Revolução de Abril e, nessa ligação há aspectos invulgares e particularmente significativos da profundidade das transformações por ela geradas. Reparem, Caríssimas Senhoras e Senhores, que 36 anos estão decorridos e ano após ano as comemorações mantêm uma incontornável vitalidade, superiormente marcada pela dimensão e características da participação popular.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Atentem, Senhoras e Senhores, quão difícil é encontrar-se nas sociedades contemporâneas paralelos para esta celebração colectiva de uma efeméride.-----

Considerem, por mero exemplo, no que ocorreu e ocorre por toda a Europa com as comemorações de um acontecimento com a importância e a profundidade do final da II Grande Guerra e atente-se como em 1981, decorridos idênticos 36 anos após a vitória aliada de 1945, a memória se esfumava já que se acantonou em meras celebrações oficiais - institucionais com fraquíssima expressão pública.-----

Um traço muito relevante das manifestações do 25 de Abril em Portugal, é o facto fortíssimo de elas apresentarem sugestivamente ligados, o memorial e o celebrativo, envolto em sincera ternura e afectividade, revelada nos mais variadíssimos aspectos e momentos, desde a profusão dos cravos vermelhos às canções heróicas de protesto ou populares, desde as palavras de ordem ao dar de mãos a gente que ali no momento se conhece, desde a presença das famílias, dos pais com os filhos - bebés ao colo ou às costas, ao velho que ainda luta pelo seu amanhã - e cada ano tem a sua constância e ao mesmo tempo diferenças, por renovada presença de todas as esperanças, de todas as lutas, de todas as afirmações nas vivências de Abril.-----

Em Abril, o Povo, os Democratas, comemoram o 25 de Abril de 1974 e as manifestações populares são também o palco, o meio e o espaço acolhedor e afirmativo das batalhas colectivas e dos problemas do ano ou do momento que se vive, da grande reivindicação colectiva em uníssono e profusamente proclamada, mas também do grito do individuo ou do pequeno cartaz de desabafo pessoal. Ali, lá, celebra-se o fim do fascismo, do colonialismo e da ditadura do 24 de Abril que oprimia e esmagava o Povo.-----

Celebra-se ali, lá, (e aqui), a conquista da liberdade num colectivo e individual mergulhar na liberdade, (onde até têm voz os "piqueninos" ditadores - aspirantes - manifestando-se contra Abril).-----

As reivindicações de ontem e de hoje, manifestações de Abril e Maio, ai estão, nas lutas contra as injustiças e exigindo uma vida melhor.-----

O Povo sente o resultado das políticas - crise, desemprego, baixos salários e pensões, precariedade, destruição da produção nacional, corrupção.-----

Ouviu-se, ouve-se, proclamar que é possível e é urgente acabar com esta situação.-----

Ouviu-se, ouve-se, reclamar uma política patriótica comprometida com a melhoria das condições de vida dos Trabalhadores e do Povo e o desenvolvimento sustentável do País, que assegure:-----

A justa distribuição da riqueza.-----

Um papel determinante do Estado na economia através do controlo público dos sectores estratégicos.---

A valorização e defesa dos serviços públicos e do Estado Social.-----

A defesa da produção nacional.-----

O aprofundamento da democracia e da participação dos Cidadãos.-----

Protesta-se contra as obscenas e multimilionárias remunerações dos Senhores Gestores. Atentem que por exemplo cinco desses Senhores: os Presidentes da EDP, e da EDP Renováveis, os Presidentes Executivo e do Conselho de Administração da PT, e o Presidente da GALP receberam em



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

remunerações no ano de 2009, apenas estes cinco senhores, receberam repito, a quantia de 11,2 milhões de euros, ou seja o equivalente a 1683 salários mínimos num ano.-----

"É um fartar vilanagem", dizem! (Para os que recebem e para os que fixam)-----

Entretanto aparecem no turbilhão dos acontecimentos os novos e velhos Senhores com a nova/velha moda reclamando a Revisão da Constituição para segundo dizem, acabar com a corrupção, salvar o regime e ultrapassar a crise.-----

Dizem que tem de haver menos Estado, afirmam - para acabar com os negócios. Repetem que se acabe com o Estado na Economia - privatize-se tudo - proclamam.-----

Antes pelo contrário, permitam-me que afirme. A vida, a crise que Portugal atravessa, o termos um País económico e socialmente débil, as grandes dificuldades que os Trabalhadores e o Povo em geral suportam diariamente, não são por culpa do texto constitucional. A causa está na política seguida e praticada contrária à Constituição de 1976.-----

Hoje a crise nacional e internacional que a todos afecta, geradora de milhares e milhares de desempregados em Portugal, da fome e miséria, da brutal crise social, de definhamento dos sectores produtivos, só nos prova a justeza assim como estratégicas e determinantes foram para os interesses nacionais, os trabalhadores e o povo as conquistas de Abril, desde logo as nacionalizações e a terra produtiva, de como a propriedade dos sectores estratégicos da economia teriam sido condição de um Estado forte para combater a crise nacional e mitigar os efeitos da crise internacional, assegurando o crescimento, desenvolvimento, emprego e meios de apoio aos mais carenciados.-----

A gravíssima situação económica e social não se resolve, opino eu, com o reforço do liberalismo, a selvajaria capitalista a revisão constitucional. Importa tirar todas as lições das causas da gravíssima crise que o mundo atravessa e Portugal e os Portugueses sofrem intensamente.-----

Os enormes problemas e as tremendas injustiças que os portugueses sofrem, a corrupção, as negociatas, a crise, mostram que não se resolve, considero eu, privatizando, privatizando tudo, tudo entregue ao mercado, debilitando ou acabando com o Estado interveniente.-----

O Estado não deve fazer negociatas! Estou completamente de acordo. Vou mesmo mais longe, nem o Estado nem os Políticos devem estar nos negócios.-----

Mas Senhoras e Senhores, esses Senhores que ganham milhões e esses outros Senhores que as faces aparecem nos jornais e nas televisões, encobertas ou patentes, emergidos ou submergidos, foram ministros, secretários de estado, foram ou são directores e dirigentes públicos, são militantes de partidos políticos.-----

Perdoar-me-ão mas, há aqui muita coisa que não está bem e considerar que tudo é uma cabala nada resolve.-----

Acabe-se com os políticos ligados aos negócios e com essa mistura explosiva de irem para a política pelos negócios ou irem para os negócios após exercerem cargos políticos.-----

O Estado, esse, deve ser forte e "pessoa de bem", negar na prática ser negocioso, deve estar e assumir-se determinante nos sectores estratégicos da economia, para garantir ao País, aos



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

Trabalhadores, ao Povo, que a economia está ao seu serviço e não para granjear lucros a grupos, a um punhado a uma classe.-----

Senhoras e Senhores;-----

Todos sabemos que quando as desigualdades económicas se acentuam e o fosso social aumenta, quando falta o trabalho e o salário, quando se dificulta o acesso à educação, à saúde e à cultura, quando se restringem direitos e se agrava a segurança de quem trabalha, quando a maioria dos jovens não sentem futuro e os idosos se sentem a mais, quando o individualismo selvagem irrompe na sociedade, o 25 de Abril, reforça a sua actualidade de promessa não esgotada, de esperança, de combate, de caminho que queremos e devemos percorrer.-----

É para isso e por isso, penso, que também nos reunimos aqui, pelo menos para a larguíssima maioria dos presentes.-----

Não só para estarmos juntos, embora já fosse importante. Não apenas para lembrar ou para comemorar.-----

Estamos aqui também para unir vontades, que é nova meta de partida na estafeta da vida -----

Para fortalecer a liberdade e despertar solidariedades -----

Para retemperar forças e corrigir erros -----

Para renovar compromissos e estimular entusiasmos e esperanças -----

Para exercitar a democracia e encontrar saídas -----

Há que dar as mãos, falar de Abril, reflectir Abril, cumprir Abril, lutar, para que sintamos a força aliciante da sua mensagem e do seu projecto de sociedade.-----

Senhoras e Senhores,-----

Sentimo-nos muito honrados com a vossa presença -----

Foi bom estarmos juntos, é importante continuarmos juntos -----

Agradeço muito terem-me ouvido -----

Viva o 25 de Abril.-----

25 de Abril, Sempre"-----

6 – Findas as intervenções o Presidente despediu-se de todos os presentes, voltando a agradecer aos Dirigentes da Sociedade Recreativa Musical Trafariense e ao Presidente da Direcção Manuel José Cardoso, a cedência das instalações e o apoio à realização da Sessão Solene, agradecendo também à Banda a excelência do concerto.-----

7 – Foi verificada a presença dos Jornalistas Sr.^a Susana Mendes, o Sr. Fernando Fitas, o Sr. Miguel Ribeiro, e de cento e trinta e dois Srs. Municípes.-----

8 - Verificou-se a presença à Reunião da Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssima Senhora Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa, dos Vereadores Excelentíssimos Senhores António José de Sousa Matos; Rui Jorge Palma de Sousa Martins; Maria Teodolinda Monteiro Silveira; António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes; Maria D'Assis Beiramar Lopes Almeida; Jorge Manuel Bonifácio Pedroso de Almeida e Helena Maria Gomes Oliveira.-----



MUNICÍPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

9 - Para registo dá-se conta do nome dos músicos da Banda da Sociedade Recreativa Musical Trafariense e dos temas musicais que interpretaram:-----

Porta-Estandarte: LUÍS FILIPE ALEXANDRE; 1º Clarinete: PAULA GUERREIRO; 2º Clarinete: CARLA LOPES; PATRICIA LOPES; 3º Clarinete: FILIPE CERDEIRA; BRUNO HENRIQUES; Saxofone Tenor: ANA SOFIA LAGOS; Saxofone Alto: PAULO HORTA; 1º Trompete: HELDER LOPES; 2º Trompete: EDUARDO LOPES; 3º Trompete: ANDRÉ SOBRAL; 1º Trombone: PEDRO CAPITÃO; 2º Trombone: HELDER AMADOR; Tuba: NUNO RODRIGUES; Percussão: CLÁUDIO AUGUSTO; FÁBIO VEIGA; AMÉRICO CAPITÃO; Direcção Musical: MAESTRO NUNO EDUARDO GUERREIRO.-----

REPERTÓRIO: Casa Portuguesa - Artur Fonseca - Arranjos: Carlos Reinaldo Guerreiro;-----
Saint Louis Blues - William C. Handy;-----

Tribute to Burt Bacharach - Burt Bacharach;-----

E Depois do Adeus - José Niza/José Calvário - Arranjos: Carlos Reinaldo Guerreiro;-----

Tributo a Zeca Afonso - Zeca Afonso - Arranjos: Eduardo Nuno Guerreiro;-----

Santana - A Portrait - Carlos Santana - Arranjos: Giancarlo Gazzani;-----

A Life on a Ocean Wave - A. Russel - Arranjos: Carlos Reinaldo Guerreiro."-----

10 - Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião eram 23H50 do dia 26 de Abril de 2010.-----

11 - Por ser verdade se elaborou a presente Acta, que vai ser assinada pela Mesa.-----

O PRESIDENTE _____

O 1º SECRETÁRIO _____

O 2º SECRETÁRIO _____